



Imersão no meio rural para aprender e contrastar os conhecimentos acadêmicos com os saberes empíricos no Assentamento Benedito Alves Bandeira

Immersion in the rural areas to learn and contrast academic knowledge with the empirical knowledge in the Benedito Alves Bandeira settlement

SILVA, Mizael Cardoso¹; FERREIRA, William Farias²; ROSAL, Louise Ferreira³

¹IFPA-Campus Castanhal, mizaelsilva-13@hotmail.com; ²IFPA-Campus Castanhal, willflorestal.wf@gmail.com ³IFPA-Campus Castanhal, louiserosal@gmail.com

Tema Gerador: Construção do Conhecimento Agroecológico

Resumo

O objetivo da experiência foi realizar observações e buscar o entendimento sobre as estratégias que vêm sendo adotadas por uma família de agricultores do Assentamento Benedito Alves Bandeira e com que lógica organizacional ela desenvolve e organiza a agricultura em sua propriedade. A experiência foi realizada na propriedade da família Matias, que possui uma área de 50 ha, onde trabalham e vivem seis pessoas divididas em duas casas, todos moradores do local desde o início da ocupação, sendo os dados obtidos por meio de caminhadas transversais, observações e conversas informais, observações diretas e indiretas e a nível familiar. A observação e conhecimentos da história da família, dos costumes e da cultura foram de extrema importância para o entendimento da organização do local, das práticas agrícolas desenvolvidas e da paixão que eles têm pela terra.

Palavras-chave: conhecimentos empíricos, conhecimentos científicos; arranjos organizacionais.

Abstract

The objective of the experiment was to make observations and seek the understanding of the strategies that have been adopted by a family of farmers of the Settlement Benedito Alves Bandeira and with what organizational logic it develops and organizes the agriculture in its property. The experiment was carried out on the property of the Matias family, which has an area of 50 ha, where six people live and live in two houses, all of them residents since the beginning of the occupation, being the data obtained by means of transversal walks, observations And informal conversations, direct and indirect observations and at the family level. Observation and knowledge of family history, customs and culture were of extreme importance for understanding the organization of the place, the agricultural practices developed and the passion they have for the land.

Keywords: Empirical knowledge, scientific knowledge; Organizational arrangements.

Contexto

O saber local constitui uma gama de conhecimentos de caráter empírico transmitidos oralmente e que são próprios das formas não industriais de apropriação da natureza. Assim, o agricultor tradicional possui um detalhado acervo de conhecimentos acerca da estrutura dos elementos naturais, sobre as relações que se estabelecem entre eles,



os processos ou dinâmicas e seu potencial utilitário. A gama desses conhecimentos, em conjunto com pressupostos acadêmicos, deve garantir, às gerações futuras, a capacidade de suprir as necessidades de produção e sustentabilidade na agricultura.

A integração entre teoria e prática, por meio de uma vivência pode contribuir para fortalecer a agricultura, desde que se conheça a complexidade da agricultura local. Em um Contexto de crise na agricultura, como a que a sociedade humana se depara tende a favorecer a maior interação da ciência e de suas instituições com os sistemas de saberes dos povos e comunidades tradicionais, para isso ocorrer deve-se reduzir o desequilíbrio muito grande entre o valor que se confere ao conhecimento tecnocientífico e o baixíssimo valor que se confere aos outros tipos de conhecimentos, que lhe servem de matéria-prima, como o conhecimento tradicional

Na incessante busca pelo conhecimento foi realizado um período de vivência no Assentamento Benedito Alves bandeira (BAB), localizado no município de Acará no nordeste paraense, distante 152 km da cidade de Belém, entre os dias 02 e 12 de agosto de 2016. A vivência é viabilizada para a integralização de um componente curricular do curso de agronomia do Instituto Federal do Pará – Campus Castanhal, o estágio de campo, e representa um elemento estratégico para a formação dos estudantes para o mundo do trabalho, uma vez que possibilita que conheçam as múltiplas realidades do espaço rural. Com isso, esses futuros profissionais terão condições de analisar, compreender e intervir nos diferentes estabelecimentos rurais existentes na região.

O objetivo da experiência foi realizar observações e buscar o entendimento sobre as estratégias que vêm sendo adotadas por uma família de agricultores do Assentamento Benedito Alves Bandeira e com que lógica organizacional ela desenvolve e organiza a agricultura em sua propriedade.

Descrição da Experiência

A experiência foi realizada na propriedade da família Matias, que possui uma área de 50 ha, onde trabalham e vivem seis pessoas divididas em duas casas, todos moradores do local desde o início da ocupação, sendo os dados obtidos por meio de caminhadas transversais, observações e conversas informais, observações diretas e indiretas e a nível familiar (VERDEJO, 2006).

A caminhada transversal ou travessia permite obter informação sobre os diversos componentes dos recursos naturais, a vida econômica, as moradias, as características de solos, etc. É realizada por meio de uma caminhada linear, que percorre um espaço



geográfico com várias áreas de uso e recursos diferentes. Ao longo da caminhada se anotam todos os aspectos que surgem pela observação dos participantes em cada uma das diferentes zonas que se cruzam (VERDEJO, 2006).

O diálogo estabelecido por meio de observações e conversas informais, não dirigindo diretamente aos agricultores perguntas padronizadas em um roteiro, deixando-os à vontade para responder as questões levantadas, sem interromper as falas destes, possibilita conhecer as realidades econômica, social e cultural. Destarte, permitiu aos pesquisadores, a partir de seus conhecimentos científicos provindos da academia, avaliar ideias e oportunidades, equacionar problemas, obstáculos locais e desenvolvimento regional e decifrar com mais exatidão os elementos que compõem a paisagem rural dos assentamentos (CARVALHO, 2005).

O espaço foi dividido em unidades de uso do solo (**US**), definidas pelo uso a que se destina o solo da área. US quintal: compreende o entorno da casa, plantio de pimenta do reino (*Piper nigrum*); açaizeiros (*Euterpe oleracea*); laranjeiras (*Citrus X sinensis*), cacaueiros (*Theobroma cacao*); coqueiros (*Cocos nucifera*) e uma pequena horta suspensa com cebolinha (*Allium schoenoprasum*) utilizada para alimentação, além de uma casa de farinha e um poço. US Roça: compreende a área de plantio de pimenta do reino e mandioca (*Manihot esculenta*). US Açaizal compreende o monocultivo de açaí. US capoeira é a área com vegetação de capoeira.

Na área foram encontrados alguns arranjos organizacionais de plantas, variados locais de plantação dentro da propriedade, tudo obedecendo a necessidade do produtor. Um dos arranjos de plantas encontrado na área foi de laranjeiras, coqueiros, cacaueiros e açaizeiros próximos uns aos outros e também próximos à residência da família.

Na propriedade são desenvolvidas diversas atividades agrícolas como: plantio e beneficiamento da mandioca para a produção de farinha e fécula e da pimenta do reino. O desenvolvimento das mesmas, dá-se tanto para a implementação quanto para manutenção desses plantios, alguns manejos como: capina, colocação de cobertura morta nos pés de pimenta do reino, que consistiu em transportar folhas de açaizeiro para o pimental e Materiais advindos da roçagem da capoeira.

As Fontes hídricas da propriedade são igarapé, poço artesiano e água da chuva, sendo a água do poço destinado ao uso doméstico e irrigação no período de poucas chuvas, e a água da chuva é fundamental para a produção agrícola da propriedade.

Nas primeiras e últimas horas do dia, o clima é ameno, no entanto, no meio do dia, entre as 10 e as 16 horas o clima é muito quente, acarretando um desconforto térmico. O calendário seguido pelo agricultor é feito a partir da experiência que o mesmo tem



com a região, ou seja, se baseia nos conhecimentos empíricos e, por meio disso, ele alinha o plantio e a colheita à sazonalidade das águas da chuva na localidade. O plantio da pimenta é realizado no início das chuvas, condição que ocorre entre os meses de janeiro a março e as roças de mandioca são plantadas a partir do mês de julho.

Análises

A vivência foi uma experiência enriquecedora de conhecimento, por proporcionar uma visão geral dos processos existentes na natureza. Serviu como primeiro ensaio profissional para os discentes e contribuiu para o desenvolvimento de técnicas e de saberes para o futuro profissional das ciências agrárias. A observação e conhecimentos da história da família, dos costumes e da cultura foram de extrema relevância para o entendimento da organização do local, das práticas agrícolas desenvolvidas e da relação que eles têm com a terra.

A lógica de construção do sistema de produção é construída a partir da idade dos membros da família. Observou-se que o maior uso das áreas agricultáveis da propriedade para a produção agrícola, se concentrava nas áreas circunvizinhas à residência da família, em função da idade avançada dos proprietários. As áreas de produção mais distantes da residência eram de responsabilidade dos mais jovens.

Observou-se que nem tudo é tradição, algumas técnicas o agricultor desenvolveu a partir de observação da natureza, ou seja, através de sua cognição, um exemplo disso foi à ciclagem de nutrientes através da cobertura morta depositada no pimental. Foi uma prática iniciada a partir de observações na área, pois o agricultor constatou que onde havia matéria orgânica, não havia necessidade de adubação para a produção de frutos. Dessa forma, passou a levar folhas de árvores da reserva e dos açazeiros, para provocar a ciclagem de nutrientes de maneira artificial, através de sua intervenção.

A fertilidade natural do meio é produto da natureza transformada pela prática dos agricultores, em que o solo (o terreno ou a parcela) é um produto socionatural. Sendo assim, trata-se da capacidade produtiva do meio como processo construído, coproduzido (entre natureza e sociedade) e não como um objeto dado e imutável (somente natureza). Um determinado tipo de solo ou vegetação, que para alguns agricultores não teria qualidade suficiente para realizar plantios permanentes, para outros é possível cultivá-lo por meio de suas práticas (REBOUL, 1989).

A experiência possibilitou consolidar e integrar conhecimentos teóricos/científico e empíricos, adquiridos no curso de agronomia e nas práticas vividas com os agricultores. Além disso, foi possível constatar que as literaturas, em especial as que tratam de te-



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 5

Construção do Conhecimento Agroecológico



mas regionais, não são, necessariamente, inesgotáveis nem inquestionáveis. A partir de então, pode-se dizer que a vivência contribuiu com a mudança de posicionamento dos estudantes com relação à produção de conhecimento, passando estes à posição de produtores diferenciados de conhecimento, agora, não meros experimentadores, mas construtores de saberes participativos, na relação academia e sociedade (SOUZA; VIEIRA; BATISTA, 2016).

Referências Bibliográficas

CARVALHO, D. D. Diagnóstico Rural Participativo (DRP) das condições sócio-culturais dos assentamentos de reforma agrária da região do triângulo mineiro / MG, 2005.

REBOUL, C. 1989. *Monsieur le capital et madame la terre: fertilité agronomique et fertilité économique*. Paris: INRA.

SOUZA, M. S.; VIERA, R. L.; BATISTA, M. G. Enfoque Sistêmico como fundamento para Análise extrativista na Comunidade Santo Antonio em Igarapé-Miri_ PA. **Cadernos de Agroecologia**, v. 10, n. 3, 2016.

VERDEJO, M. E. **Diagnóstico rural participativo**: Guia prático DRP. Brasília, DF/ Secretaria da Agricultura Familiar, 2006. 62 p.